

Especificidades da docência na Educação Infantil: o que nos revelam as narrativas das professoras de crianças pequenas?

Specificities of teaching in early childhood education: what do the narratives of the teachers of young children reveal to us?

Rafaely Karolynne do Nascimento Campos
Instituto Federal de Sergipe (IFS)
Aracaju/SE-Brasil

Resumo

O presente artigo propõe-se a problematizar a compreensão acerca das especificidades da docência na educação infantil a partir das narrativas que permeiam os discursos e as práticas das professoras. Tomou-se os estudos acerca das especificidades da ação e formação docente com bebês e crianças pequenas e as narrativas de seis professoras da rede municipal de educação infantil. Do ponto de vista teórico-metodológico, parte-se de uma abordagem qualitativa com enfoque na pesquisa-ação colaborativa-crítica e como instrumento de geração de dados optou-se pela utilização da técnica de grupo focal. Os dados da pesquisa revelam que a construção das especificidades docentes continua sendo um desafio e conclui-se que investir na formação de professores da primeira etapa da educação básica se constitui como um caminho para fortalecimento da profissionalidade docente da educação infantil.

Palavras-chave: Especificidade docente; Educação Infantil; Crianças pequenas.

Abstract

This article proposes to problematize the comprehension about the teaching specificities in Early Childhood Education from the narratives that permeate the speeches and practices of teachers. We took studies about the specificities of teacher training and teaching action with babies and young children and the narratives of six teachers from the municipal network of Early Childhood Education. From a theoretical-methodological point of view, it starts with a qualitative approach with a focus on collaborative-critical action-research and as an instrument for data generation, the use of the focus group technique was chosen. The research data prove that the construction of teaching specificities continues to be a challenge and it is concluded that investing in the training of teachers in the first stage of basic education constitutes a way to strengthen the teaching professionalism of Early Childhood Education.

Keywords: Teaching specificity; Early Childhood Education; Young children.

Especificidades da docência na Educação Infantil: o que nos revelam as narrativas das professoras de crianças pequenas?

Introdução

A Educação Infantil se configura como uma etapa da educação básica com especificidades distintas em relação às demais, partindo do reconhecimento que existe uma especificidade em função da faixa etária das crianças, se fazendo necessário, por conseguinte, uma atuação docente peculiar (Faria, 1999; Rocha, 2001; Freitas, 2007). A especificidade é compreendida aqui como aquilo que é específico, próprio, particular, que define e constitui. No contexto desta pesquisa, trata-se das características essenciais da docência na educação infantil.

No Brasil, desde o final da década dos anos de 1990, vem se construindo argumentos acerca da pedagogia da infância (Rocha, 2001) sinalizando a necessidade de uma pedagogia com especificidades para o campo da Educação Infantil, num movimento que busca o reconhecimento de que bebês e crianças pequenas exigem práticas educativas características bem distintas da pedagogia escolar, o que implica diretamente na necessidade de profissionais com formação para atuação na Educação Infantil. Desde então, esse movimento tem influenciado grandemente a imagem do professor que atua nessa etapa da educação básica, implicando um outro perfil docente, “é outra profissão, uma profissão que está sendo inventada (Mantovani; Perani, 1999).

Conforme Bonetti (2004), historicamente foram produzidas diversas formas de denominar os profissionais da educação infantil: educador, professor de educação infantil, técnico de educação infantil. As divergências de nomenclatura são amenizadas com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96, que estabelece a função de professor para todos os docentes da educação básica, representando um marco para a educação infantil ao ser considerada etapa da educação básica e a conquista dos profissionais da área da educação infantil, ao serem reconhecidos como professor tanto o profissional da creche como para o da pré-escola. A LDB 9394/96 apresenta o professor que exerce sua docência em instituições denominadas de educação infantil, que atendem crianças de 0 a 3 anos em creches e de 4 a 5 anos, em pré-escolas.

Assim como a própria história da educação infantil, as especificidades da docência nessa etapa da educação básica têm sua trajetória histórica atrelada de um lado à assistência social e aos cuidados maternos e do outro aos princípios da escolarização, numa concepção de preparação para o ensino fundamental, “pré-escola”. De um modo geral, as escolas

funcionavam em instalações improvisadas, com fins para acolhimento e educação de crianças, nas quais o trabalho era realizado, geralmente, por mulheres sem qualificação profissional (Kramer, 1984; Kuhlmann Júnior, 2010).

Por meio dos movimentos sociais e de lutas de pesquisadores/as, as instituições de atendimento às crianças de 0 a 5 anos vão sinalizar através dos tempos e espaços as condições de trabalho para atender às crianças, marcando fortemente a característica da educação infantil, exigindo dos profissionais funções relacionadas à educação e ao cuidado, integração com as famílias, além de vários conhecimentos técnico-pedagógicos (Bonetti, 2004).

Diversos pesquisadores se debruçaram a estudar as especificidades da docência de bebês e crianças e desde a publicação destes estudos, novas pesquisas foram produzidas, tentando exatamente dar conta da complexidade do fazer pedagógico das professoras que atuam nesta etapa da educação básica. Delgado, Barbosa e Richter (2019) ao abordar como a pesquisa educacional vem tratando das singularidades da docência na creche, afirmam que algumas singularidades que marcam diferenças em relação aos outros níveis de educação já estão “bem definidas” na docência com crianças de zero a três anos, a saber: a docência com bebês e crianças pequenas não se trata de maternagem, não desenvolvida em contexto familiar, nem puericultura, difere das práticas médico-higienistas (Demartini, 2003; Rodrigues, 2009; Duarte, 2011) e não dar aulas e não há alunos.

As autoras também ressaltam o reconhecimento de que é um trabalho que exige formação específica, com a finalidade de constituir uma atuação que respeite as especificidades dos bebês e das crianças pequenas, conforme salienta Demartini (2003). Outro ponto é que esta docência também é constituída por princípios educativos específicos para essa etapa de educação (Schmitt, 2008). A indissociabilidade entre a relação educar e cuidar parece consenso nas pesquisas educacionais, contudo nos contextos educativos ainda é um desafio, posto que o cuidado ainda se configura como um aspecto que desqualifica o trabalho, reforçando a dicotomia corpo e mente, evidenciando o educar relacionado aos processos cognitivos, à mente, enquanto o cuidar está diretamente relacionado ao corpo (Kramer, 1988).

Neste sentido, Angotti (2008, p. 19) defende que a profissionalidade dos que trabalham com as crianças de zero a cinco anos está na “efetivação de um cuidar que promova

Especificidades da docência na Educação Infantil: o que nos revelam as narrativas das professoras de crianças pequenas?

a educação, e de uma educação que não deixe de cuidar da criança, de atendê-la em suas necessidades e exigências essenciais desde a sua mais tenra idade”.

Esta consideração nos leva a refletir acerca de outro aspecto importante desta docência defendido por Barbosa (2010, 2016), o caráter relacional da pedagogia com crianças pequenas. Para a autora não se é docente apenas com competências teórica e metodológica, o fazer pedagógico da professora na Educação Infantil envolve a capacidade de relacionar-se, de interagir, de tocar, de olhar e outras tantas características que envolvem o corpo, ou seja, envolve uma dimensão relacional neste contexto de vida compartilhada com as crianças.

Oliveira-Formosinho (2002) ressalta que a docência na educação infantil é reconhecida por aspectos similares e diferenciadores da docência dos profissionais da educação básica. A singularidade na docência da educação infantil se caracteriza: 1. Pelas características das crianças pequenas e seu desenvolvimento nos aspectos afetivo, cognitivo, social e biológico; 2. A complexidade e amplitude do seu papel docente, com as funções de cuidar e educar como indissociáveis; 3. da necessidade de estabelecer uma “rede de interações alargadas” com as famílias e demais profissionais que atendam as crianças e 4. A profissionalização exige não só competências teóricas, metodológicas, mas também uma competência relacional “entre o conhecimento e a experiência, [...] entre os saberes e os afetos” (Oliveira-Formosinho, 2002, p. 48-49).

Outro ponto importante apontado por Delgado, Barbosa e Richter (2019) é a coexistência dos significados antagônicos de vocação e profissionalização. Barbosa (2016) ressalta que a formação inicial de professores da educação infantil é uma conquista recente. O curso de formação normal ou magistério era voltado para formação de professores para atuarem no ensino fundamental e com estudos complementares poderiam atuar no jardim de infância, creche ou pré-escola. Brailovsky (2016) reforça o argumento ressaltando que além da inexistência de formação específica, o imaginário social fortalecia a ideia de que para ser professora de crianças pequenas era preciso algumas características relacionadas às mulheres, como ser compreensiva, ser paciente, gostar de crianças pequenas, dentre outras, em detrimento de uma formação pedagógica. Isso porque durante muito tempo a atuação destas profissionais estava vinculada a uma ideia de vocação, principalmente vinculada às mulheres, as quais “nasciam” prontas, com habilidades necessárias aos cuidados das crianças.

Campos (2018) sinaliza que os aspectos que envolvem esses desafios e especificidades estão fortemente relacionados com a escolaridade e a qualificação específica dos profissionais que trabalham com as crianças. Algumas pesquisas revelavam que era preciso romper com a ideia que quanto menor for a criança, menor poderia ser a qualificação profissional. Atualmente há a necessidade de que os profissionais que atuam na educação infantil tenham, no mínimo, o curso de magistério, o que representou um grande risco e um retrocesso de lutas pelo atendimento de crianças de zero a cinco anos com direito a ter professores com formação teórica sólida, sendo o ideal a formação mínima em Licenciatura em Pedagogia para todos os profissionais que pretendam atuar na Educação Infantil.

As discussões acerca da qualificação profissional também sinalizam a fragilidade da formação em nível superior na qual os currículos dos cursos de pedagogia que ainda buscam superar a perspectiva generalista, centrada numa formação em áreas do conhecimento e com foco em atuação com crianças maiores, sendo quase inexistente a referência aos temas voltados para a educação de 0 a 3 anos (Secanechia, 2011).

Diante desse contexto, percebe-se como a Educação Infantil se configura como uma etapa da educação básica com especificidades distintas em relação às demais, partindo do reconhecimento que existe uma singularidade da docência com as crianças pequenas. Contudo, como já nos alertava Bonetti (2004) não se trata de criar dicotomias entre os professores que atuam na educação infantil e os do ensino fundamental, mas sim sinalizar o fazer profissional específico em função das peculiaridades das crianças pequenas, as quais exigem trabalhos docentes diferenciados, sem deixar de pertencer ao magistério da educação básica partilhando o compromisso comum com a educação. Entretanto, algumas pesquisas sinalizam que a docência na Educação Infantil não tem ocupado um lugar de destaque em âmbito acadêmico para a formação de professores (Drumond, 2013).

Percursos Metodológicos

A escrita desse texto é fruto de uma pesquisa de trabalho de conclusão de curso e em atendimento às questões éticas de pesquisa, o projeto foi submetido ao Conselho de Ética, aprovado como protocolo de número 62851522.1.0000.5113, atentando seu cumprimento as orientações quanto à explicação das finalidades da pesquisa, ao uso de TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), ao sigilo, à confiabilidade e respeito ao tratamento dos dados produzidos.

Especificidades da docência na Educação Infantil: o que nos revelam as narrativas das professoras de crianças pequenas?

O estudo adotou uma abordagem de pesquisa qualitativa com foco na pesquisa-ação colaborativa-crítica (Franco, 2005). A pesquisa-ação foi escolhida por permitir que o pesquisador se envolvesse diretamente no ambiente de estudo para compreender o fenômeno em questão. Seis professoras de escolas de educação infantil, que atuavam na pré-escola, da rede municipal de São Cristóvão/SE participaram do estudo, selecionadas com base em critérios estabelecidos pela Secretaria de Educação do município.

A técnica de grupo focal foi utilizada como instrumento de coleta de dados, devido à sua capacidade de facilitar a participação dos sujeitos e valorizar suas narrativas (Gatti, 2012). Dois encontros foram realizados, com duração de aproximadamente quatro horas cada, nos quais foram utilizados roteiros de perguntas e gravadores de voz para registrar as discussões. Considerando a natureza dialógica da pesquisa, nem todos os assuntos mencionados durante os encontros foram considerados relevantes para o referido estudo, visto que em muitos momentos as narrativas das participantes fugiam do tema discutido. Nesse contexto, foram selecionados em cada encontro, os sujeitos focais, falas e manifestações consideradas essenciais para a análise dos dados.

Os dados foram analisados combinando a leitura dos registros e a apreciação dos áudios, e foram categorizados em unidades de sentido. A pesquisa destacou três categorias principais de análise: Identidade profissional, Saberes e práticas docentes e Dificuldades do trabalho docente. Por meio dessas categorias, realizou-se uma análise minuciosa e interpretativa dos dados, possibilitando o estabelecimento de conexões entre as diferentes categorias de análise investigadas. Dessa forma, tornou-se possível a explanação de alguns fenômenos que permeiam as experiências das professoras que serão apresentados a seguir.

Resultados e Discussão: O que nos revelam as narrativas das professoras de crianças pequenas?

Nesta seção, apresentaremos os dados gerados e analisados a partir das narrativas das professoras. No que concerne ao perfil dos participantes da pesquisa, é relevante observar que todas são do sexo feminino, com idades compreendidas entre 25 e 54 anos. A maioria significativa (68%) possui vínculo efetivo no município onde exercem suas funções, desempenhando suas atividades na pré-escola, atuando com crianças de 4 e 5 anos, por um

período variável, oscilando entre três e 26 anos, em contextos predominantemente urbanos (63%) e também em contextos rurais (37%).

O grupo focal é iniciado com pergunta a respeito da “função do professor da educação infantil”. Esta questão intencionou verificar as concepções das professoras acerca da docência e nesse sentido, perceber se havia, por parte das participantes, o reconhecimento das especificidades da docência na educação infantil. Sobre esse aspecto as professoras destacam as singularidades da ação pedagógica com crianças bem pequenas:

Quadro 1 – Narrativas das docentes sobre identidade profissional

Categoria - Identidade profissional	
Professora 1	A função é de formador, formar a criança, possibilitar à criança para que ela possa aprender todas as áreas e saber fazer com que ela se conheça realmente, porque esse é o nosso papel. Papel importante e, às vezes, a gente não sabe o valor, o tamanho da importância que a gente tem na vida de uma criança, de nossos alunos (...).
Professora 2	Desenvolver não só essa questão de aprendizagem sobre letras, números, mas o desenvolvimento intelectual, físico, afetivo, integral, eu não falo da leitura, das vogais, dos números, eu falo de desenvolvimento integral mesmo. Porque eu vejo que têm muitas coisas mais importantes que a criança precisa desenvolver e se prende muito “a criança já está sabendo a vogal, a criança já está sabendo o número” e eu não acho que isso seja do professor da educação infantil. Eu vejo que (o professor) ele tem que desenvolver integralmente a criança para quando realmente chegar à idade, que é mais para frente né, no ensino fundamental, ela já está com aquela formação psicológica. Porque eu acho que antecipam demais as coisas na educação infantil e a criança já fica sobrecarregada e eu acho que deveria ser o papel do professor, seria assim, utilizar o que a criança faz, brincar (...), então assim, essa é a minha concepção do papel do professor da educação infantil, formar integralmente a criança e eu não falo só de leitura e nem de números, eu falo assim dessa questão de integral, psicológica, se preocupar com o desenvolvimento integral.
Professora 3	É desenvolver as habilidades da criança. Porque antes da criança aprender a ler e escrever, ela precisa manipular, ela precisa trabalhar a coordenação, ela precisa ter conhecimento de valores, conhecimento de regras. E assim, através do brincar a gente pode ensinar tudo isso, antes de chegar no lápis para a criança escrever. A gente precisa trabalhar isso na criança. São coisas do cotidiano que a educação infantil precisa desenvolver, precisa desse reforço, desse trabalho. Antes da criança ler, escrever, ela precisa desenvolver essas habilidades, essa é a nossa função.
Professora 4	Nós, professores, temos que ter essa visão de entender qual é a nossa função na educação infantil. A minha função é o que? Colocar o aluno a conviver com o outro, a brincar, a aprender (...) Isso tudo se a gente tiver noção, a gente vai trabalhar a criança integralmente, a gente não vai trabalhar por parte, vai trabalhar o todo da criança e, conseqüentemente, quando chegar a sua fase de aprender, a alfabetização mesmo, alfabetizar a criança, ela vai estar preparada para tudo isso, porque nós conseguimos trabalhar a criança por inteiro. É claro que a gente sempre vai ter uma habilidade maior que outra, mas quando um professor ele consegue, no seu trabalho, desenvolver todas essas habilidades em todas as crianças, elas quando chegam no fundamental, a gente não tem trabalho, ela foi trabalhada de uma maneira né, foi trabalhada a criança por inteiro (...)
	O educador tem uma função muito difícil, porque ele tem que trabalhar a criança que já vem de casa né, com todos os aprendizados que ela traz. Ela traz a bagagem dela, aí você vê, você dá liberdade para ela explorar e quando chegar em casa muitas vezes é

Especificidades da docência na Educação Infantil: o que nos revelam as narrativas das professoras de crianças pequenas?

Professora 5	proibida pela família. É um trabalho muito complexo, envolve muitos saberes. Você tem que trabalhar com as crianças que vêm de casa, com seus saberes, sua cultura, seus hábitos familiares. Você aqui na escola dá um entendimento à criança, são novas aprendizagens que ela recebe, nesse espaço de convivência coletiva. É um processo de relação com as famílias, uma relação de parceria com a família, no processo de educação dessa criança... A gente tem que educar, e muitas vezes, a criança não recebe educação em casa.
--------------	---

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

As narrativas apresentadas nos mostram que as professoras comungam da finalidade proposta pela Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para a Educação infantil, primeira etapa da educação básica, que visa o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Com a concretização dos direitos das crianças à educação com atendimento em creches e pré-escolas mediante a Constituição de 1988, com o reconhecimento da Educação Infantil como dever do Estado, e a partir de novos ordenamentos legais que surgem para efetivação deste direito social, contexto educativos de atendimento à infância “passaram a construir uma nova identidade na busca de superação de posições antagônicas e fragmentadas, sejam elas assistencialistas ou pautadas em uma perspectiva preparatória a etapas posteriores de escolarização” (Brasil, 2009, p.1).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), documento mandatário, apontam caminhos para os profissionais da área desenvolverem o “trabalho junto às crianças de até 3 anos em creches e como garantir práticas junto às crianças de quatro e cinco anos que se articulem, mas não antecipem processos do ensino fundamental” (Brasil, 2009, p.2). As Diretrizes também vão propor um currículo que atenda as características dos bebês e das crianças em seus diversos aspectos, não se limitando apenas aos aspectos do desenvolvimento cognitivo, historicamente mais valorizado no contexto educacional.

Pode-se observar nos discursos docentes, que garantir esse direito à educação pressupõe que o trabalho educativo do professor deve centrar-se na construção de práticas pedagógicas que estruturam o cotidiano sedimentadas nas dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, sociocultural das crianças (Brasil, 2009). Nesse sentido, Rocha sinaliza a necessidade de uma pedagogia com especificidades para o campo da Educação Infantil, “num movimento que busca bases teóricas alicerçadas especialmente na afirmação da infância como categoria – histórico-social e na atenção às determinações materiais e

culturais que as constituem” (2008, p.5). A Pedagogia da Infância busca o reconhecimento de uma especificidade da educação de crianças pequenas cujas práticas educativas apresentam características bem distintas da pedagogia escolar. Como Rocha (1999, p.61-62) destaca:

Enquanto a escola se coloca como espaço privilegiado para o domínio dos conhecimentos básicos, as instituições de educação infantil se põe (sic), sobretudo com fins de complementaridade à educação da família. Portanto, enquanto a escola tem como sujeito o aluno e como objeto fundamental o ensino nas diferentes áreas, através da aula; a creche e a pré-escola têm como objeto as relações educativas travadas num espaço de convívio coletivo que tem como sujeito a criança de 0 a 6 anos de idade (ou até o momento que entra na escola) (grifos da autora).

Mesmo considerando que o processo de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil deve se dar de forma diferenciada, por meio de relações educativas, é possível percebermos nas falas e manifestações das professoras referências como “aula”, “meus alunos”, “ensinar”. Considerando que a educação infantil não se configura como uma etapa de ensino, como o próprio nome sugere, tendo em vista que a Educação Infantil é uma etapa da educação básica que se trata de educação e não de ensino, como as demais etapas, ensino fundamental e ensino médio, compreende-se, portanto, que não há ensino na Educação Infantil, se não há ensino, não existe mais a lógica de aula.

O movimento produzido pelos profissionais e pesquisadores da Educação Infantil nos últimos anos é o de dissipar a imagem de uma criança vista a partir do adulto e buscar formas de resgatar suas práticas sociais ofuscadas pelas práticas escolarizantes. A ideia desse movimento é romper com uma visão de criança como aluno, aprendiz das gerações mais velhas, buscando revelá-las como crianças, atores sociais, capazes de aprenderem saberes, comportamento, valores, culturas e identidades, de estabelecerem relações com os pares, com os adultos, agenciando suas próprias ações sobre o mundo (Cerisara, 2002).

Portanto, queremos defender aqui a compreensão da Educação Infantil enquanto processo de educação e não de ensino/escolarização das crianças de zero a cinco anos, considerando os debates no campo da Educação Infantil que assumem uma perspectiva de desconstrução da Educação Infantil como etapa preparatória para o ensino fundamental.

Essa perspectiva preparatória também é visualizada na fala da professora 4 quando sinaliza que se as habilidades forem bem desenvolvidas na educação infantil, na etapa de ensino subsequente as professoras não terão trabalho. Esse é um ponto delicado e uma ideia perigosa, se considerarmos que as crianças precisam dessa preparação, esquecendo-nos de

Especificidades da docência na Educação Infantil: o que nos revelam as narrativas das professoras de crianças pequenas?

lhes garantir o direito à educação hoje, enquanto vivenciam suas infâncias, sem a preocupação do vir a ser, do chegar ao fundamental. É preciso reconhecemos a importância da educação infantil, enquanto direito da criança à processos que lhes possam garantir o direito à aprendizagem e ao desenvolvimento pleno (Fochi, 2023).

Na sequência das narrativas, a fala da professora 5 nos permitiu ampliar a concepção acerca da função do professor da educação infantil, o que possibilitou chegar à conclusão que a função do professor de bebês e crianças pequenas é desenvolvida em articulação com as famílias, conforme a Lei nº 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

As DCNEI apresentam o professor da educação infantil com o importante papel de compartilhar com as famílias a educação e o cuidado de bebês e crianças pequenas de forma indissociável, compreendendo o importante papel do professor de educar bebês e crianças na vida coletiva, por meio de experiências do cotidiano, o que se constitui uma tarefa complexa, sendo fundamental a relação instituição de educação infantil com a família, compreendida como parte do desenvolvimento do trabalho do professor (Bonetti, 2004).

Oliveira-Formosinho (2002) amplia o debate ao defender que essa articulação é uma característica constitutiva da profissão, sendo a relação com a família como um dos ofícios do professor, podendo ser efetivada por meio de construção de parcerias entre escola e família, com a finalidade de desenvolvimento integral da criança.

É preciso, contudo, compreender as funções das instituições escola e família responsáveis pela educação da criança. Rodrigues e Muanis (2020) sinalizam que os professores apresentam mais dificuldades em compartilhar a educação e o cuidado das crianças do que suas famílias. Nas pesquisas realizadas pelas autoras, os professores compreendem que as famílias transferem as suas responsabilidades para a escola, como também podemos perceber na fala da professora 5. Além disso, alguns docentes compreendem a educação infantil como substituição da família, indicando o caráter assistencialista que ainda persiste em conviver nesta etapa da educação (Monção, 2015).

É possível constatar que a construção do papel do professor de bebês e crianças pequenas frente às famílias vem sendo definido paralelamente à construção da profissionalidade docente. Conforme afirmam as autoras, a mudança de concepção sobre educação e cuidado delineada nos documentos mandatórios da educação infantil vão sinalizar

o papel do docente e o papel da família frente à educação da criança, revelando sua complexidade e amplitude.

Quando indagadas sobre a rotina, sobre o cotidiano com as crianças e se as características da faixa etária dos bebês e crianças pequenas exigem um tipo específico de contexto educativo, as professoras falaram sobre as práticas desenvolvidas e as especificidades do trabalho pedagógico com crianças pequenas.

Quadro 2 – Narrativas das docentes sobre saberes e práticas docentes

Categoria - Saberes e práticas docentes	
Professora 1	Elas são recebidas com a roda, com músicas, literatura infantil. Têm as atividades que envolvem o corpo, as brincadeiras dentro e fora da sala. As aquarelas, as pinturas, as atividades envolvendo massinhas de modelar, os momentos de interação livres com os colegas, as atividades em folha, acho que elas gostam menos do dever de folha (risos). E para desenvolvermos estas atividades precisamos de espaço, materiais e tempo que possibilitem a execução das propostas com as crianças.
Professora 2	Nem sempre a gente consegue dar conta de práticas como essas, temos que cumprir prazos, a rotina estabelecida pela instituição. Eu gostaria de ter a possibilidade de planejar apenas propostas encantadoras, focar nas atividades cotidianas, que as crianças amam, como as brincadeiras, mas temos que cumprir com as propostas que são acompanhadas pela coordenação, tem as atividades, os prazos... A gente também não pode deixar as crianças só brincando né? Tem uma proposta pedagógica a ser seguida, precisamos dar conta do currículo proposto.
Professora 3	Com as crianças pequenas podemos propor atividades focadas nas interações com os colegas e com os adultos, músicas, histórias e brincadeiras, que são a principal linguagem das crianças.
Professora 4	Apresentar o mundo para as crianças, promovendo atividades em que elas possam explorar, brincar, interagir, aprender. Um trabalho desenvolvido nas relações com as crianças, adultos e crianças. Que respeita o interesse e a curiosidade da criança.
Professora 6	Olha, é um trabalho bem específico o que desenvolvemos com crianças pequenas. Eu tenho dificuldade de planejar, propor atividades em que as crianças participem, atividades que respeitem as singularidades das crianças, que respeitem seu desenvolvimento. Penso em brincadeiras, projetos e propostas, mas nem sempre tenho certeza de que eles são os ideais para elas.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Os tempos e espaços instituídos na Educação Infantil estão organizados em atividades de rotina, em que os tempos são minuciosamente preenchidos por atividades, sendo que estas atividades se constituem o cerne do cotidiano aos quais tanto adultos quanto crianças estão submetidas (Batista, 1998). Nas falas das professoras, apesar de sinalizar estratégias pedagógicas pertinentes à educação de 4 a 5 anos, percebemos que, nas práticas, especificamente quando fazem referências aos planejamentos, concretizavam-se propostas

Especificidades da docência na Educação Infantil: o que nos revelam as narrativas das professoras de crianças pequenas?

mais dirigidas, revelando uma forte tendência de conduzir as ações das crianças em seus contextos educativos.

Em suas narrativas as professoras salientam a importância das brincadeiras, contudo parecem insistir na necessidade de desenvolverem atividades em prol de finalidades estabelecidas nos projetos pedagógicos e planejamentos, tratando as crianças como alunos. As ideias de Sarmiento nos parecem pertinentes, ao propor a necessidade de recusar rotinas rígidas, padrões e modelos para organizar a ação pedagógica (Sarmiento, 2015), de modo que o planejamento das práticas considere os interesses e necessidades das crianças.

Em determinadas situações, as professoras encaram o planejamento como um conjunto de ações e tarefas que devem ser cumpridas em suas rotinas. Nas narrativas das professoras, podemos perceber que as educadoras vivem cotidianamente o dilema de seguir a rotina preestabelecida cuja tendência é a padronização e a rigidez e possibilitar novas formas de educar as crianças, com propostas que valorizem as culturas da infância e respeitem as crianças em suas especificidades.

Nesse contexto, corroboramos com Cerisara (2002), ao afirmar que, a definição do papel das professoras que atuam nesta etapa da educação básica só será efetivada na medida em que as especificidades, ou seja, as particularidades e características próprias dos bebês e crianças pequenas forem largamente compreendidos.

No grupo investigado, algumas professoras já atuavam na educação infantil há muito tempo, outras não. Estas se referem à falta de experiência com crianças pequenas, indicando o caráter desafiador do trabalho com essa faixa etária, como apontado pela professora 6. Kishimoto (2002) afirma que a falta de entendimento, ou melhor, a falta de clareza na compreensão do que seja a docência com bebês e crianças bem pequenas tem favorecido uma Educação Infantil preparatória para os anos iniciais do Ensino Fundamental (Kishimoto, 2002).

Quando questionadas sobre reuniões de planejamento coletivo, se recebiam apoio por parte da coordenação pedagógica e sobre as maiores dificuldades enfrentadas para a consolidação de um trabalho docente específico com crianças pequenas, as professoras afirmaram que:

Quadro 3 – Narrativas das docentes sobre dificuldades no trabalho docente

Categoria - Dificuldades do trabalho docente	
Professora 1	Nosso trabalho não é fácil, tem que estudar, conhecer as crianças. As pessoas acham que qualquer um pode trabalhar com crianças. É um trabalho complexo porque envolve a formação, o desenvolvimento integral da criança. Aí temos que estudar, nossa formação na graduação não deu conta de tudo o que precisamos saber. Nem sempre sei como devo atuar com os bebês, por exemplo, eu prefiro trabalhar com crianças pequenas. A gente precisa de mais formação, mais encontro para discussão, pensar e repensar as práticas, ouvir as colegas, as experiências, ouvir as famílias.
Professora 2	Falta formação que atenda às nossas necessidades. Às vezes somos convidadas a participar de cursos que são bons, mas não são demandas de nossas necessidades. A formação inicial não nos deu a formação específica sobre como ser professora de bebês e crianças pequenas. É preciso cursos de formação ao longo da trajetória docente. Uma formação que dê conta da complexidade que é trabalhar com crianças e bebês, nas relações que estabelecemos com elas. É necessário muitos saberes para desenvolvermos nosso trabalho.
Professora 3	Olha, eu acho que a professora da educação infantil deveria ganhar muitíssimo. Deveria ser diferente, a carreira do ensino superior ganhar menos e os professores da educação infantil ganharem mais, nosso trabalho é muito complexo. Exige formação sempre, investimento em cursos, formações. Eu gostaria de me capacitar mais, fazer cursos, mas nem sempre tenho condições financeiras para isto.
Professora 4	Sobre planejamento coletivo é muito difícil. A gente se reúne e discute, mas ainda acho insuficiente. A coordenação é muito prestativa, presente e nos ajuda bastante, mas os espaços formativos ainda são escassos e às vezes trazem focos distintos daquilo que apresentamos como necessidade, das crianças e nossas também.
Professora 6	Ser professora de criança pequena ainda é um desafio para mim. Trabalhei muitos anos no ensino fundamental, mas com as crianças pequenas têm pouco tempo. Ainda estou aprendendo, não é fácil, é um desafio. Nem sempre sei como devo fazer, peço ajuda às colegas mais experientes. E assim, eu vou aprendendo com os colegas, com as crianças, porque as crianças nos ensinam muitas coisas. Contudo, sinto falta de formação continuada.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

As narrativas aqui apresentadas trazem implicações para se pensar a formação inicial e continuada do professor da Educação Infantil. É evidente na fala das docentes a necessidade de uma formação específica para o profissional que atua com crianças pequenas, destacando a importância de uma formação profissional em nível superior para os professores que atuam tanto na creche como na pré-escola. Diversos estudos vão ressaltar a necessidade de reestruturação dos cursos de pedagogia que deve voltar-se para as especificidades da primeira infância, buscando trazer a criança como centro do fazer pedagógico, buscando sanar essa lacuna na formação inicial (Kishimoto, 2002; Barbosa, 2016).

A formação contínua dos professores é um processo que vai além da obtenção do diploma de graduação. Inicia-se desde o ingresso na escola como estudante e continua ao longo de toda a carreira profissional (Nóvoa, 1992). A formação inicial é apenas o começo desse percurso, sendo fundamental para o desenvolvimento dos saberes e habilidades

Especificidades da docência na Educação Infantil: o que nos revelam as narrativas das professoras de crianças pequenas?

necessários para atuar na Educação Infantil. Essa formação inicial é vista como um dos elementos mais significativos para a construção da trajetória profissional dos educadores.

Em suas narrativas as professoras ressaltam a importância do processo formativo coletivo oferecido pelas instituições de educação infantil em que atuam, contudo salientam a necessidade de uma formação específica que atenda aos interesses e demandas dos contextos educacionais dos bebês e crianças pequenas. Montenegro (2001) contribui afirmando que para organizar propostas formativas para estas profissionais é preciso reconhecer as especificidades e suas atribuições, caso contrário, as formações serão genéricas e não levarão em consideração todas as particularidades fundamentais desta etapa da educação básica.

Pode-se destacar aqui a necessidade de formação continuada com foco na particularidade da Educação Infantil, na qual a atuação docente perpassa o campo das relações e interações com as crianças, exigindo desse profissional não somente a competência teórica, metodológica e relacional (Barbosa, 2010), como podemos perceber na fala da professora 2.

Frente ao destacado, a professora 6 traz em sua fala um ponto interessante que é uma docência que se constrói a partir das e com as especificidades dos bebês e das crianças bem pequenas. Essa afirmação exige refletir sobre a relação entre crianças e adultos no contexto educativo, apontando a necessidade de valorização da ação social das crianças enquanto parceira do professor.

A pedagogia da Educação Infantil reconhecem a centralidade da criança e seu papel de co-construtora do currículo educacional, reafirmando saberes e experiências prévias das crianças, suas culturas infantis como fundamentais para o seu processo educativo. Em contrapartida, outras pedagogias guiadas por objetivos definidos e conteúdos pré-estabelecidos engendram as aprendizagens das crianças, transformando seus modos de ser, de agir, de se relacionar com o mundo, com as pessoas e objetos em estratégias de ensino para transmitir conteúdo, hipoteticamente afirmadas como lúdico-pedagógicas, como afirmou Brougère (1998).

Na perspectiva de uma docência para a educação infantil, as contribuições de Sarmiento (2011) são fundamentais ao afirmar que a compreensão da criança enquanto ator social não significa descaracterizar a função do professor como fundamental no seu processo

de desenvolvimento e aprendizagens. Enquanto professor da educação infantil é necessário assegurar um protagonismo compartilhado ou uma coautoria no decorrer das experiências, garantindo que as crianças deixem de ser objeto das propostas de ensino para tornarem-se sujeitos participantes do processo de aprendizagem.

Por último, mas igualmente importante, as declarações das professoras destacam os desafios enfrentados ao trabalhar com crianças pequenas. Tanto a amplitude de conhecimentos e saberes exigidos das professoras (Duarte, 2011), conforme observado pela professora 2, quanto a complexidade e a responsabilidade inerentes à sua função são evidenciadas. Nesse sentido, é compreensível a busca por salários mais justos, planos de carreira e valorização profissional diante das particularidades do trabalho com bebês e crianças pequenas, que se diferenciam significativamente de outros níveis de educação, conforme apontado pela professora 3.

Considerações Finais

A construção da docência de bebês e crianças bem pequenas tem sido marcada por impasses, possibilidades e modos de construir a atuação de ser professor da primeira infância. Profissionais e pesquisadores da área têm buscado construir referências para a construção das especificidades do trabalho junto aos bebês e às crianças pequenas nos contextos da creche e da pré-escola.

Os dados da pesquisa revelam que a construção das especificidades docentes continua sendo um desafio. As professoras sinalizam em suas narrativas a falta de clareza na compreensão do que seja a docência com bebês e crianças bem pequenas, o que tem favorecido uma Educação Infantil preparatória para os anos iniciais do Ensino Fundamental (Kishimoto, 2002). É preciso compreender a natureza relacional da docência com crianças pequenas, não centrada no ensino de conteúdos, mas no estar com as crianças na vida cotidiana. Outro ponto a ser destacado é o importante papel de compartilhar com as famílias a educação e o cuidado de bebês e crianças pequenas de forma indissociável, compreendendo o binômio educar e cuidar enquanto dimensão pedagógica e dimensão de cuidar.

As professoras participantes do estudo reconhecem a importância da formação na construção da atuação docente, revelam os desafios e as fragilidades da formação inicial e continuada e ressaltam a importância de percursos formativos que atendam aos interesses e demandas dos contextos educacionais dos bebês e crianças pequenas. Portanto, os dados

Especificidades da docência na Educação Infantil: o que nos revelam as narrativas das professoras de crianças pequenas?

reforçam outros estudos que afirmam que investir na formação de professores da primeira etapa da educação básica se constitui como um caminho para fortalecimento da profissionalidade docente da educação infantil.

Nesse contexto, conclui-se que ouvir as professoras e pensar de modo específico sobre as especificidades da docência na educação infantil, promovendo a reflexão acerca do trabalho docente, parece-nos uma possibilidade de se construir e aprofundar contributos sobre a profissionalidade das professoras, contribuindo para a ampliação do debate e da qualificação da docência de bebês e crianças bem pequenas.

Referências

ANGOTTI, Maristela (org.). **Educação infantil: para que, para quem e por quê?** Campinas: Alínea, 2008.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Especificidades da ação pedagógica com os bebês.** In: ANAIS do I Seminário Nacional: Currículo em movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, 2010.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Três notas sobre a formação inicial e a docência na Educação Infantil. In: CANCIAN, Viviane A.; GALLINA, Simone F. S.; WESCHENFELDER, Noeli. **Pedagogias das infâncias, crianças e docências (Livro 2).** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2016.

BATISTA, Rosa. **A rotina no dia a dia da creche: entre o processo e o vivido.** 183f. Dissertação de mestrado. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. 1998.

BONETTI, Nilva. **A especificidade da docência na educação infantil no âmbito de documentos oficiais após a LDB 9394/1996.** Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.

BRAILOVSKY, Daniel. **Didáctica del nivel inicial en clave pedagógica.** Buenos Aires: Novedades educativas, 2016.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 12 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009.** Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC, 2009. Disponível em: http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf. Acesso em: 28 nov. 2022.

BROUGÈRE, Gilles. **Jogo e educação.** Porto Alegre: Artes médicas. 1998.

CAMPOS, Maria Malta. Questões sobre a formação de professores de educação infantil. **Laplage em Revista** (Sorocaba), v.4, n.Especial, set.-dez. 2018, p.9-22.

CERISARA, Ana Beatriz. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil no Contexto das Reformas. **Educação & Sociedade**. Campinas: CEDES, v. 23, n. 80, set/ 2002, p. 329 – 347.

DELGADO, Ana Cristina Coll; BARBOSA, Maria Carmen Silveira; RICHTER, Sandra Regina Simonis. Singularidades da docência na creche: interlocução com pesquisas no Brasil. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 6, n. 15, 2019, p. 271- 286.

DEMARTINI, Patricia. **Professoras de Crianças Pequeninhas**: Um estudo sobre as especificidades dessa profissão. 2003. 174 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós – Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

DRUMOND, Viviane. Estágio e formação de docentes de Educação Infantil em cursos de Pedagogia. **Olh@res**, v. 1, n. 1, p. 183-206, 2013. Disponível em:<http://www.olhares.unifesp.br/index.php/olhares/article/viewFile/85/17>. Acesso em: 11 out. 2022.

DUARTE, Fabiana. **Professoras de Bebês**. As dimensões educativas que constituem a especificidade da ação docente. 2011. 288 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós – Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

FARIA, Ana Lucia Goulart. A contribuição dos parques infantis de Mário de Andrade para a construção de uma pedagogia da educação infantil. **Educação & Sociedade**, v. 20, n. 69, p. 60-91, dez. 1999.

FREITAS, Marcos Cezar de. O coletivo infantil: o sentido da forma. In: FARIA, A. L. G. de (Ed.). **O coletivo infantil em creches e pré-escolas**: falares e saberes. São Paulo: Cortez, 2007. p. 7-13.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia da Pesquisa-Ação**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.

FOCHI, Paulo Sergio. **Escolarização precoce afeta a imaginação**. Entrevista concedida a Paulo de Camargo. Revista Educação, São Paulo, jan. 2023.

GATTI, Bernardete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. 2ª ed. São Paulo: Autores Associados, 2012. (Pesquisa em Educação).

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Encontros e desencontros na formação dos profissionais de educação infantil. In: MACHADO, M. L. (Ed.). **Encontros e desencontros em educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 107-115.

Especificidades da docência na Educação Infantil: o que nos revelam as narrativas das professoras de crianças pequenas?

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Pedagogia e a formação de professores (as) de Educação Infantil. **ProPosições**, v. 16, n. 3, p. 181-193, 2005.

KRAMER, Sonia. **Educação ou Tutela?** A criança de 0 a 6 anos. São Paulo: Loyola, 1988.

KRAMER, Sônia. **A política do pré-escolar no Brasil:** a arte do disfarce. Rio de Janeiro: Achiamé, 1984. 131 p.

KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. **Infância e Educação Infantil:** uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 2010.

MANTOVANI, Susanna; PERANI, Rita. Uma profissão a ser inventada: o educador da primeira infância. **Pro-Posições**, Campinas, v. 10, n. 1 (28), p. 75-98, mar. 1999.

MONÇÃO, Maria Aparecida Guedes. O compartilhamento da educação das crianças pequenas nas instituições de educação infantil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 45, n. 157, p. 652-79, jul./set. 2015.

MONTENEGRO, Thereza. **O cuidado e a formação moral na educação infantil.** São Paulo: EDUC, 2001.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 13-33.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia. O desenvolvimento Profissional das Educadoras de Infância: entre os saberes e os afetos, entre a sala e o mundo. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Orgs.) **Formação em Contexto:** uma estratégia de integração. São Paulo: Pioneira, 2002, p. 41- 88.

ROCHA, Eloisa Acires Candal. **A pesquisa em Educação Infantil no Brasil:** trajetória recente e perspectivas de consolidação de uma pedagogia. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1999.

ROCHA, Eloisa Acires Candal. A pedagogia e a educação infantil. **Revista Brasileira de Educação** (ANPED), n. 16, p. 27-34, abr. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n16/n16a03>. Acesso em: 23 nov. 2022.

Rocha, Eloisa Acires Candal. **O cuidado e a formação moral na educação infantil.** São Paulo: EDUC, 2008.

RODRIGUES, Blenda Luize Chor; MUANIS, Maria Comes. A relação família e escola na educação infantil. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 15, n. 33, maio/ago. 2020.

RODRIGUES, Cristina Cardoso. **Entre fraldas e cantigas:** O processo de constituição profissional de professoras de crianças de 0 a 3 anos. 2009. 116 p. Dissertação (Mestrado em

Educação) – Programa de Pós – Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

ROSEMBERG, Fulvia. Bebês e creche: discursos e políticas. Educação, Cultura, Pesquisa e Projetos de Desenvolvimento: o Brasil do Século XXI. **Anais da 35ª Reunião Nacional ANPED**. Porto de Galinhas, 2012.

SARMENTO, Manuel Jacinto. A reinvenção do ofício de criança e de aluno. **Revista Atos de Pesquisa em Educação**, v. 6, n. 3, p. 581-602, set./dez. 2011.

Sarmento, Manuel Jacinto. **Educação de infância e práticas pedagógicas**: da organização dos contextos à construção de referenciais de trabalho. Porto: Edições Afrontamento, 2015.

SCHMITT, Rosinete Valdeci. **“Mas eu não falo a língua deles!”**: as relações sociais e bebês num contexto de educação infantil. 2008. 218 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós – Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

SECANECHIA, Lourdes Pereira de Queiroz. **Uma interpretação à luz da ideologia de discursos sobre bebês e a creche captados em cursos de pedagogia da cidade de São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – São Paulo: Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2011.

Sobre a autora

Rafaely Karolynne do Nascimento Campos

Desenvolve estudos de pós-doutorado em Educação pela Universidade Federal de Sergipe como bolsista do CNPq. Doutora e Mestre em Educação pela UFS, com estágio doutoral na Universidade do Minho (Portugal). Licenciada em Pedagogia e Especialista em Gestão Educacional e Docência na Educação Básica. Pesquisa culturas da infância, pedagogias participativas e formação de professores na Educação Infantil. É pedagoga do Instituto Federal de Sergipe e membro do Comitê de Ética em Pesquisa do IFS.

E-mail: rafakarolynne@yahoo.com.br.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8868-1079>.

Recebido em: 25/03/2024

Aceito para publicação em: 28/08/2025